

6CCHLADPMT03
--------------

## PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO PARA A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Cláudia Targino de Souza Chaves<sup>(1)</sup>, Laura Helena Montenegro Carneiro da C. Kumamoto<sup>(3)</sup>.  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Departamento de Psicologia/ MONITORIA.

### RESUMO

A experiência da hospitalização tende a afetar o indivíduo em sua completude, tal premissa proporciona um novo pensar: o foco, antes na doença, é agora transferido para a saúde e a promoção desta. Para promover saúde e humanização do atendimento é necessário considerar o ser humano em toda sua individualidade e sociabilidade, suas diferentes dimensões e sua dinâmica nos variados ambientes de integração e socialização. Para que esse novo pensar seja possível busca-se inicialmente o rompimento com o paradigma biomédico cartesiano mente-corpo, haja vista ser o processo saúde-doença um fenômeno bio-psico-social, as necessidades que implicam no processo de adoecer, sejam biológicas, psicológicas ou sociais, devem ser consideradas em um mesmo patamar. A disciplina Psicologia aplicada à Saúde é ministrada a alunos do curso de Psicologia e Enfermagem, e busca propiciar ao alunado subsídios teóricos para a compreensão das dimensões psicossociais do processo saúde-doença, cura e intervenções na realidade atual, para tanto propõe o estudo da *Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano* (AEDH), referencial teórico proposto por Bronfenbrenner, que estuda o desenvolvimento humano no contexto a partir das influências dos diversos sistemas que formam o entorno ecológico do indivíduo (processos proximais, pessoa, contexto e tempo), da *Resiliência* – que diz respeito a capacidade do indivíduo conservar suas capacidades mentais e preservar o afeto, apesar de prolongados períodos de adversidade e estresse psicológico; o desenvolvimento de habilidades de *comunicação* e *cuidados paliativos*. Além destes temas também coloca em debate o adoecer e a hospitalização na infância e os efeitos paradoxais das medidas terapêuticas. Normalmente a criança percebe a enfermidade como um fator externo, e suporta com dificuldade o sofrimento físico e a limitação de atividades. Visando minimizar as ansiedades decorrentes desse processo, a continuidade do desenvolvimento infantil e a promoção da resiliência, usa-se o brincar como um instrumento terapêutico que tem sua importância reconhecida através da Lei Federal 11.104 de março de 2005, que torna obrigatória a instalação de brinquedotecas em instituições de saúde que atendem crianças e adolescentes em regime de internação. Diante da sugestão de uma nova perspectiva humanizadora da assistência propõe-se oferecer a estas crianças e adolescentes a possibilidade de assumir uma postura ativa diante da doença através do recurso lúdico, uma vez que o brincar abre novos canais de comunicação e promove a construção e/ou reconstituição da individualidade infantil, e sendo o meio genuíno de expressão da criança deve fazer parte da prescrição médica.

**Palavras chave:** psicologia da saúde, humanização, hospitalização infantil

---

<sup>1)</sup> Bolsista, <sup>(2)</sup> Voluntário/colaborador, <sup>(3)</sup> Orientador/Coordenador <sup>(4)</sup> Prof. colaborador, <sup>(5)</sup> Técnico colaborador.